

## HATSHEPSUT: DOS OBELISCOS EM KARNAK PARA A SALA DE AULA

Gabriela Maria Teodósio<sup>1</sup>  
José Maria Gomes de Souza Neto<sup>2</sup>

### RESUMO

Vários são os desafios que cercam a realidade do Ensino de História na Educação Básica, em meio ao cenário da pandemia de Covid-19 no Brasil esses desafios aumentaram consideravelmente, sendo necessário adaptar as aulas de História para o modelo remoto de aulas. A fim de aproximar as/os estudantes da História e tornar a aula mais atrativa, realizei uma adaptação dos inscritos presentes no obelisco de Hatshepsut, faraona da XVIII dinastia do Egito Antigo, para abordar aspectos culturais da sociedade egípcia da época. Fui convidada pelo professor João Lemos para em parceria ministrarmos uma aula sobre as mulheres no Egito Antigo, a partir deste convite tive a oportunidade de aplicar a adaptação da fonte citada anteriormente para as turmas do 1º ano do Ensino Médio, da EEEP Paulo Barbosa Leite, Caririaçu – CE. No decorrer do artigo usarei a metodologia proposta por Wineburg e Martin (2009) e a tradução dos hieróglifos feita por Margaret Bakos (2012). Diante da aplicação da adaptação da fonte em sala de aula virtual, pude verificar no corpo discente um aumento considerável de participação e curiosidade sobre o tema abordado.

**Palavras-chave:** Hatshepsut, Ensino de História, Egito, Adaptação de fontes.

### INTRODUÇÃO

Um dos desafios para o Ensino de História Antiga é a falta de familiaridade das/es/os discentes com as fontes e o distanciamento espaço-temporal com o período estudado. Tendo em vista esses problemas, nas aulas que abordam o Egito Antigo, com o objetivo de chamar a atenção do alunado, realizamos a adaptação da tradução do discurso de Hatshepsut nos obeliscos em Karnak, utilizando a tradução feita por Bakos (2012, p. 30-32). Para a execução da adaptação aderimos como base as três etapas metodológicas “focar, simplificar e apresentar” (WINEBURG, Sam; MARTIN, Daisy. 2009)

No Egito Antigo a realeza estava diretamente ligada ao sagrado, as e os governantes dedicavam parte do seu governo a ordenar a edificação de monumentos, entendemos que os

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade de Pernambuco - UPE, [gabriela.teodosio@upe.br](mailto:gabriela.teodosio@upe.br);

<sup>2</sup> Professor orientador: Pós-Doutor, Professor Adjunto da Universidade de Pernambuco - UPE, [zemia@uol.com.br](mailto:zemia@uol.com.br).

monumentos possuem funções e especificidades específicas. Diante disso, seguimos a linha de pensamento de Françoise Choay (2017) que defende que o monumento:

Não apenas ele a trabalha e a mobiliza pela mediação da efetividade, de forma que lembre o passado fazendo-o vibrar como se fosse presente. Mas esse passado invocado, convocado, de certa forma encantado, não é um passado qualquer: ele é localizado e selecionado para fins vitais, na medida em que pode, de forma direta, contribuir para manter e preservar a identidade de uma comunidade étnica ou religiosa, nacional, tribal ou familiar. Para aqueles que edificam, assim como para os destinatários das lembranças que veiculam, o monumento é uma defesa contra o traumatismo da existência, um dispositivo de segurança. O monumento assegura, acalma, tranquiliza conjurando o ser do tempo. Ele constitui uma garantia das origens e dissipa a inquietação gerada pela incerteza dos começos. Desafio à entropia, à ação dissolvente que o tempo exerce sobre todas as coisas naturais e artificiais, ele tenta combater a angústia da Morte e do aniquilamento. (CHOAY, 2017, p. 18)

Por já desenvolvermos uma pesquisa<sup>3</sup> que analisa o governo de Hatshepsut, faraona<sup>4</sup> da XVIII<sup>o</sup> dinastia, escolhemos trabalhar com as inscrições presentes nos obeliscos erguidos em Karnak. Através dessa fonte é possível trabalhar várias questões acerca do Egito Antigo, entre elas: o politeísmo, a relação rei-sagrado, preocupação com a posteridade, a religiosidade como ditadora de comportamentos, relações com os estrangeiros e etc.

Passei a desenvolver a prática de adaptação de fontes históricas após cursar o componente curricular de Prática V, ministrada pelo o Prof. Dr. Renan Birro, no curso de Licenciatura em História, fornecido na Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. Durante o desenvolvimento da disciplina, o docente nos instigou a facilitar o acesso das/os estudantes às várias fontes históricas, instigando o alunado a interagir com a História, com o intuito de romper com a visão que a História seria apenas uma disciplina estática, que estuda o passado e que deve ser decorada pelas/os estudantes.

Em meio ao cenário de pandemia, o ensino remoto foi utilizado pelas escolas a fim de diminuir os impactos da Covid-19 na educação, o que possibilitou várias participações de convidadas/os nas aulas de uma forma mais simples, já que através da internet é possível falar para pessoas de longa distância.

---

<sup>3</sup> Esse artigo é resultado da pesquisa desenvolvida no Lectorado Antigo: grupo de ensino, pesquisa e extensão em História Antiga, sendo financiado pela Capes através da Residência Pedagógica.

<sup>4</sup> Termo criado para se referir a Hatshepsut, por ter sido a primeira mulher a governar com plenos poderes o Egito.

Diante dessa realidade fui convidada pelo prof. João Lemos para em conjunto ministrarmos uma aula sobre as mulheres no Egito Antigo para as turmas do 1º ano do Ensino Médio, dos cursos de Administração, Agropecuária, Informática e Redes de Computadores na EEEP Paulo Barbosa Leite - Caririaçu, localizada no Ceará.

## METODOLOGIA

A fonte escolhida para a adaptação foi traduzida para o português no capítulo “*O Obelisco de Hatshepsut: suporte e imagens de poder*” (Bakos, 2012, p. 30-32)

“Eu fiz essa doação com um coração cheio de amor por meu pai Amun;  
Iniciada em seus ocultos começos,  
Informada com seu benéfico poder,  
Eu não esqueci qualquer coisa que ele ordenou.  
Minha majestade conhece sua divindade,  
Eu ajo segundo o seu comando;  
É ele quem me guia,  
Eu não planejo nenhum trabalho sem sua execução.  
É ele quem me dá todas as direções,  
Eu não dormi por causa de seu templo,  
Eu não extraviei do que ele comandou,  
Meu coração era Sia (a personificação do conhecimento) diante dele.  
Eu entrei nos planos de seu coração.  
Eu não dei as costas para a cidade do Senhor de Tudo  
Melhor eu voltei minha face para ela.  
Eu sei que Ipet-Sut é o lugar de luz na terra,  
A montanha majestosa dos inícios.  
O olho sagrado do Senhor de Tudo,  
O seu lugar favorito que gera a sua beleza,  
Que reúne os seus seguidores.

E é o rei ele mesmo quem diz:  
Eu declaro perante o povo quem serei no futuro,  
Quem observará o monumento eu fiz para o meu pai,  
Quem participar na discussão,  
Quem olhar para a posteridade –  
Isto foi quando sentei no meu palácio,  
E pensei em meu criador,  
Que meu coração me levou a fazer para ele  
Dois obeliscos de eletro,  
Cujo cume atingiria o céu,  
Em majestoso hall de colunas,  
Entre dois grandes portais do rei,  
O Touro forte, Rei Aakherkare, o Horus triunfante.  
Agora me coração volta-se para cá e para lá,  
Pensando o que o povo dirá,  
Aqueles que verão o meu monumento depois de anos,  
E falarão sobre o que eu fiz.

Acautelem-se de dizer, “Eu nada sei, Eu nada sei:  
Porque isto foi feito?  
Para moldar uma montanha de ouro,  
Como alguma coisa que merecidamente aconteceu”  
Eu juro, como eu sou amada de Re,  
Como Amun, meu pai, me favoreceu,  
Como minhas narinas estão refrescadas com vida e domínio,  
Como eu uso a coroa branca,  
Como apareço com a coroa vermelha;  
Como os dois senhores repartiram suas porções para mim,  
Como eu governo esta terra como o filho de Isis.  
Como eu sou poderosa como filho de Isis,  
Como eu sou poderosa como filho de Nut,  
Como Ra descansa no barco noturno,  
Como ele predomina no barco matinal,  
Como ele associa suas duas mães no barco divino,  
Como o céu suporta, e sua criação perdura,  
Eu serei eterna como uma imperecível estrela,  
Eu descansarei na vida como Atum –  
Assim como em relação a esses dois grandes obeliscos,  
Feitos com eletro por minha majestade por meu pai, Amun,  
Em ordem que meu nome possa durar neste templo,  
Para eternidade e para sempre.

Que alguém que ouça possa dizer, ‘É uma basófia, “O que eu disse”;  
Pelo contrário dizer, “Isto é próprio dela,  
Ela é devotada a seu pai!”  
Veja, o deus me conhece bem,  
Amun, Senhor do Trono das Duas Terras;  
Ele me fez governar a Terra Preta e Terra Vermelha como recompensa,  
Ninguém se rebela contra mim em todas as terras.  
Todas as terras estrangeiras são submetidas a mim.  
Ele colocou minhas fronteiras nos limites do céu.  
O que Aton cinge trabalha para mim.  
Ele deu-lhe isto que veio dele,  
Sabendo disso eu vou governar por ele.  
Eu sou sua filha na verdadeira verdade.  
Aquele que serve ele, que sabe o que ele ordena.  
Minha recompensa de meu pai é vida-estabilidade-lei.  
No trono de Horus sobre todos os que vivem, eternamente, como Ra.”  
(LICHTEIM, v.II, apud BAKOS, 2012, p. 27-29)

Como proposto na metodologia de Wineburg e Martin (2009) a adaptação deve ser precedida de um breve resumo sobre a fonte. Devido à extensão da fonte realizei inicialmente redução do texto de 666 palavras para 269, pois quanto mais breve o trecho selecionado, mais fácil será a leitura das/os estudantes. Essa etapa nos possibilita focar na fonte e em seguida devemos simplificar o trecho selecionado, adaptando a linguagem para a realidade das/es/os discentes, auxiliando assim no processo de compreensão do texto.

A última etapa do processo de adaptação da fonte é a apresentação, deve ser disponibilizada para o alunado em uma folha única, com “fontes largas (ao menos tamanho 16) com espaços branco amplos no topo da página” (WINEBURG, Sam; MARTIN, Daisy. 2009, p. 214). Nesta etapa Sam Wineburg e Daisy Martin nos orientam a: “1) o uso de itálicos para assinalar palavras chave e, 2) um vocabulário no final da página. Nós usamos o itálico de modo disperso, porém estratégico, para focar a atenção nas palavras que os leitores podem pular ou negligenciar.” (WINEBURG, Sam; MARTIN, Daisy. 2009, p. 215).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a aula, antes de apresentar a fonte traduzida ou a adaptação, apresentei inicialmente um slide com a imagem do obelisco de Hatshepsut em Karnak para que as/os estudantes visualizassem a estrutura do monumento. Segue abaixo a imagem projetada:

Figura 1 – Obelisco de Hatshepsut em Karnak



Fonte: [https://historia.nationalgeographic.com.es/medio/2015/06/17/138\\_hatshepsut\\_5\\_1333x2000.jpg](https://historia.nationalgeographic.com.es/medio/2015/06/17/138_hatshepsut_5_1333x2000.jpg)

Na imagem podemos verificar a fonte já em estado de degradação imposto por milênios, ao apresentar os hieróglifos as/es/os estudantes foram questionadas/es/os se “havia a possibilidade de trabalharmos com aqueles inscritos durante a aula?” A resposta geral foi que não, pois, não sabiam o que estava escrito.

Após seguir as orientações da metodologia proposta por Winerburg e Martin (2009) descritas acima, segue o resultado da adaptação.

### *Inscrição do obelisco de Hatshepsut em Karnak do ano 15/16 do Reino Novo*

Hatshepsut reinou durante a XVIIIª dinastia do Reino Novo, foi a primeira mulher faraó a governar o Egito com plenos poderes. Ela conseguiu executar várias atividades que até então não haviam sido exercidas por mulheres e preocupou-se em eternizar seus feitos: Hatshepsut espalhou pelo Egito vários monumentos com inscrições de seus atos mais grandiosos. Abaixo vemos como era comum no Egito Antigo a preocupação em deixar uma mensagem para posteridade, além de oferecer uma forte ligação com os deuses.

#### *Fonte adaptada*

Fiz essa doação por amor a meu pai, Amon. Eu sou guiada por ele, *faço tudo* que ele manda. Eu não dormi para cuidar de seu templo, eu não esqueci a cidade do Senhor de Tudo, eu dei toda atenção para a cidade de Amon, pois sei que é nela o lugar de luz na terra, local do sagrado do deus Amon: esse é seu lugar favorito, é aqui que se reúnem seus seguidores.

*Eu, enquanto rei, digo para o povo o que serei no futuro: quem olhar para esse monumento saberá que mandei erguer dois obeliscos decorados com ouro para o meu pai, com o topo deles alçando o céu. Agora penso no que as pessoas irão falar: elas verão meu monumento depois de anos e falarão sobre o que eu fiz. Porque isto foi feito? Para criar uma montanha em ouro, algo que aconteceu do jeito que deveria. Eu juro que sou amada por Rá e como meu pai, o deus Amon, ajudou-me. Eu uso a coroa branca e a coroa vermelha. Sou poderosa como o filho de Ísis e como o filho de Nut; eu serei eterna como uma estrela, eu vou descansar na vida como o deus criador; que meu nome possa durar neste templo e para sempre.*

Que as pessoas falem que isso é digno de mim, pois sou dedicada a meu pai: o deus me conhece e Amon me fez governar as **Duas Terras**. *Ninguém* se revolta contra mim, os estrangeiros *obedecem* a mim. Eu sou a *verdadeira filha* do deus sol; eu trabalho para ele e, como recompensa, tenho vida, estabilidade e poder.

**Obelisco:** Monumento de base quadrada e no topo possui forma de pirâmide



**Rá:** Uma das formas de se chamar o deus Sol no Egito Antigo  
**Amon:** nome diferente para o deus Sol  
**Isis:** deusa da fertilidade e da maternidade  
**Nut:** deusa do céu  
**Duas Terras:** formada pelo Alto Egito (região do vale do Nilo e Baixo Egito (região delta do Nilo).

Diante dessa resposta projetei no slide o resultado da adaptação anexada acima, realizei a leitura da adaptação para a turma e após essa apresentação as/os discentes passaram a participar de forma mais ativa na sala.

Um dos aspectos abordados através da figura de Hatshepsut foi como a sociedade egípcia permeava o mito e a realidade, o rei é legitimado por sua origem divina “o rei não tem apenas origem divina, ele é a expressão do próprio deus. Mais do que senhor dos exércitos ou supremo juiz, o faraó é o símbolo vivo da divindade” (PINSKY, 2020, p. 95). Como defende Frizzo (2016) a onipresença do monarca se dava através das várias representações, a figura do rei como responsável por manter o cosmo organizado e também portador da herança divina.

Essa onipresença do faraó na vida dos egípcios estava ligada ao aos feixes representativos detalhados como:

“O primeiro feixe de representações identificava o rei como único responsável por direito ao culto dos deuses e, portanto, dono do monopólio do contato com o sobrenatural. O segundo buscava representar o faraó como líder militar e chefe, massacrando os inimigos associados ao caos. O terceiro, claramente correlacionado aos primeiros, colocava o faraó como chefe de governo e encarregado da administração do país.” (FRIZZO, 2016, p. 21-22)

Além disso, debatemos como era uma realidade comum no Egito Antigo à preocupação da eternização dos feitos do faraó através da dos textos-imagens presentes nos monumentos e a relação extremamente forte que ligava o faraó aos deuses.

De forma geral a turma ficou mais interessada em conhecer mais da vida de Hatshepsut, dialogamos sobre como a faraona interpretava seu governo como uma bênção divina e como a mesma se preocupava em passar uma imagem de líder poderosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência relatada espero inspirar profissionais da área a se dedicarem a buscar fontes e adaptá-las para o uso em sala de aula, fazer com que as/os estudantes tivessem acesso a fonte fez com que as turmas interagissem de forma ativa durante a aula e muitos das/dos discentes afirmaram que estavam curiosas/os em conhecer mais sobre Hatshepsut e buscar mais sobre a história do Egito Antigo.

Adaptar o conteúdo para algo mais próximo da realidade do alunado permite que o indivíduo passe aos poucos a se entender como sujeito histórico, esse processo de reconhecimento das/os discentes como atuantes na História aos poucos poderá possibilitar romper com a ideia que muitos estudantes possuem de que a História seria apenas uma matéria que se dedica a estudar o passado.

Vale ressaltar que a fonte utilizada é apenas um exemplo de inúmeras possibilidades e que a metodologia aqui proposta pode ser adequada de acordo com as necessidades de cada profissional a depender das necessidades específicas de cada turma.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador, o Professor Pós-Doutor, José Maria Gomes de Souza Neto serei eternamente grata pela paciência, empatia e todo o apoio, principalmente em meio ao cenário da pandemia. Sou muito grata a João Lemos pela credibilidade e confiança de me convidar para abordar uma temática tão importante, mesmo com a minha pouca experiência na área. Aos meus amigos e amigas que me incentivaram direta ou indiretamente, quero dizer que a confiança de vocês em mim foi fundamental para que eu pudesse escrever o presente trabalho, em especial Hbllyna, Emanuel, Lucas, João, Vidal, Kássia, Letícia, Emilly e Izabela. Agradeço também a minha base, Conceição Teodósio (mainha), Neves Teodósio (vóvó) e Patrícia Teoósio (irmã), por aguentarem minhas explosões e por insistirem na minha produção. Por fim, agradeço ao Professor Dr. Renan Birro por ter feito da disciplina de Prática V uma experiência tão atrativa e importante e a Professora Dra. Janaína Guimarães por me ensinar tanto nas disciplinas obrigatórias, Pibid e agora na Residência Pedagógica.

## **REFERÊNCIAS**

BAKOS, Margaret. O obelisco de Hatshepsut: suporte e imagens de poder. In: SOUZA Neto, José Maria Gomes de (Org.). Antigas Leituras: diálogos entre a história e a literatura. Recife: EDUPE, 2012.





CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução: Luciano Vieira Machado. – 6. Ed. – São Paulo: Estação Liberdade. Ed. UNESP, 2017.

FRIZZO, Fábio. **Estado, império e exploração econômica no Egito do Reino Novo**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Departamento de História, Niterói, p. 401, 2016.

PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. 25. Ed., 8º reimpressão. – São Paulo: **Contexto**, 2020.

WINEBURG, Sam; MARTIN, Daisy. Tampering with History: adapting primary sources for struggling readers. **Social Education** 73(5), p.212-216, 2009. Trad. Renan Marques Birro (UPE).